

1. trabalho desenvolvido pelo GAV Braga

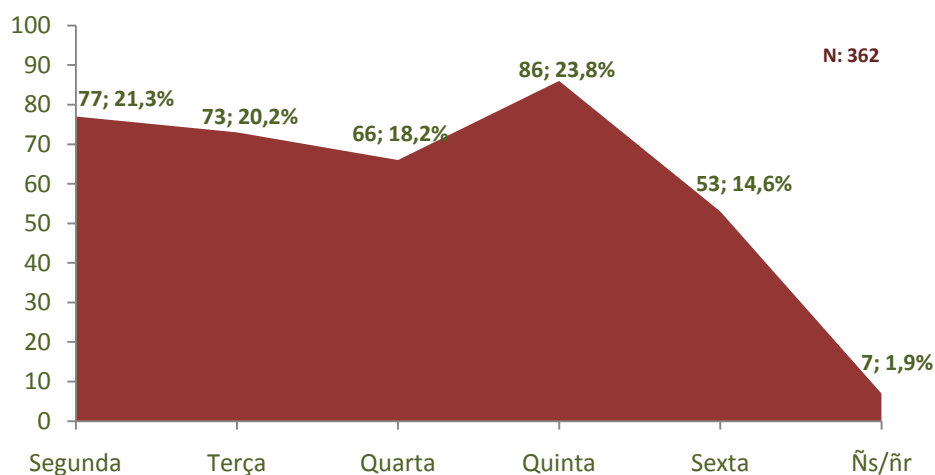
No decorrer do ano de 2009, o GAV de Braga registou um total de **362 processos de apoio**. De Janeiro a Dezembro, os meses que receberam mais contactos foram **Julho (13,5%)** e **Março (11,6%)**.

quadro 1 – número de processos de apoio por mês no GAV Braga

	N	%
Janeiro	29	8
Fevereiro	30	8,3
Março	42	11,6
Abril	30	8,3
Maio	16	4,4
Junho	14	3,9
Julho	49	13,5
Agosto	34	9,4
Setembro	40	11
Outubro	38	10,5
Novembro	19	5,2
Dezembro	21	5,8
Total	362	100

Segundo o gráfico 1, a percentagem de atendimentos vai diminuindo à medida que a semana avança, verificando uma nova subida relativamente à **quinta-feira**, registando este dia de semana um total de **23,8%**.

gráfico 1 - dia semana cada atendimento



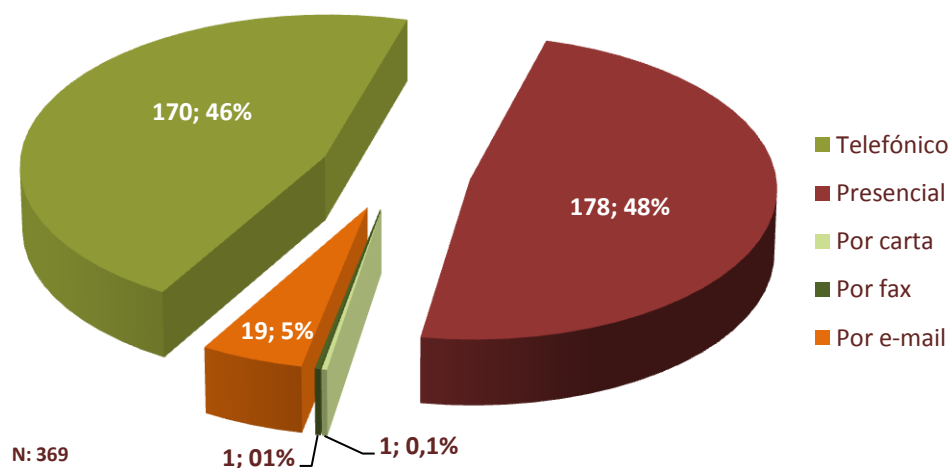
O **horário de atendimento** escolhido pelos utentes do GAV de Braga situa-se preferencialmente entre as **16h e as 17h (28,7%)**.

quadro 2 – horas de atendimento

	N	%
10h-11h	1	0,3
11h-12h	1	0,3
12h-13h	5	1,4
13h-14h	1	0,3
14h-15h	92	25,4
15h-16h	87	24
16h-17h	104	28,7
17h-18h	53	14,6
18h-19h	4	1,1
Ñs/ñr	14	3,9
Total	362	100

De acordo com o **gráfico 2**, os utentes do GAV de Braga optaram, preferencialmente, pelos tipos de contacto **presencial (48%)** e **telefónico (46%)**.

gráfico 2 - tipo contacto efectuado p/ GAV



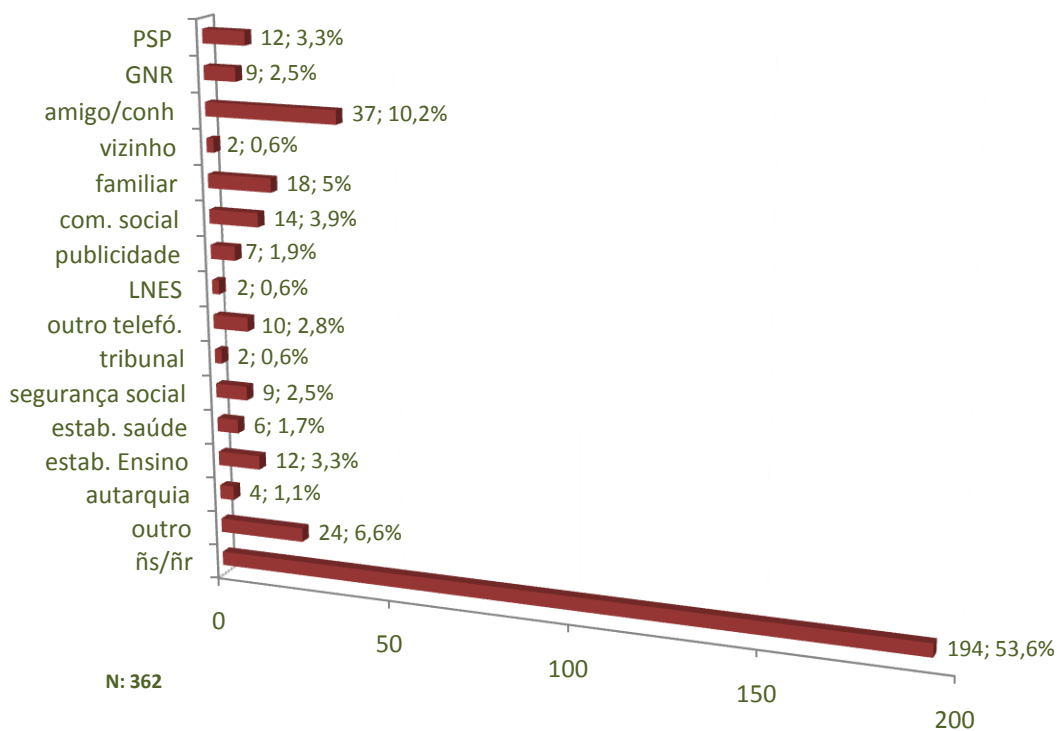
Em **54,3%** dos processos iniciados no GAV de Braga, a iniciativa do contacto partiu do **próprio** utente. Os **familiares** intervieram em **27,7%** dos casos.

quadro 2 – contacto efectuado por

	N	%
Próprio	208	54,3
Familiar	106	27,7
Amigo/conhecido	47	12,3
Instituição/empresa	15	3,9
Outro	6	1,6
Ñs/ñr	1	0,3
Total	383	100

As formas de encaminhamento revelaram-se, no caso do GAV de Braga, bastante diversificadas, evidenciando-se a rede de **amigos/conhecidos (10,2%)**, os **familiares (5%)** e as **forças de segurança (5,9%)**.

gráfico 3 - encaminhamento p/ GAV Braga



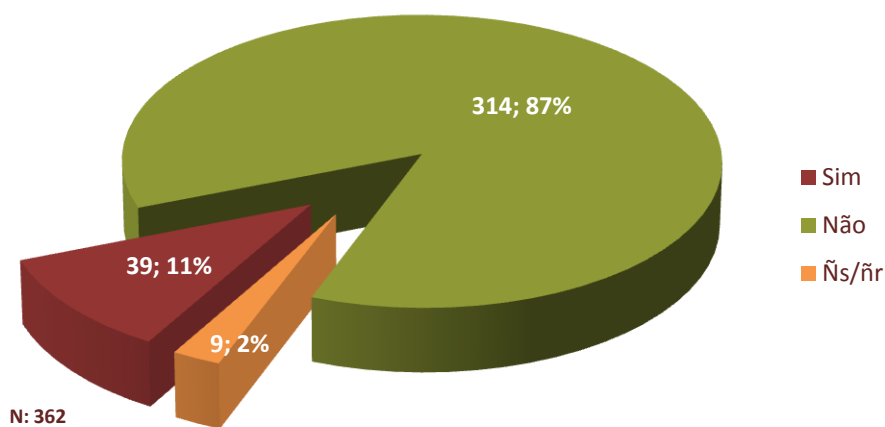
Tendo em conta o **tipo de apoio** prestado pelo GAV de Braga, evidenciam-se os **apoio genérico (51,9%)** e **jurídico (33,3%)**.

quadro 3 – tipo de apoio prestado pelo GAV Braga

	N	%
Apoio genérico	228	51,9
Apoio emocional	43	9,8
Apoio jurídico	146	33,3
Apoio psicológico	3	0,7
Apoio social	16	3,6
Apoio económico	3	0,7
Outros apoios	--	--
Total	439	100

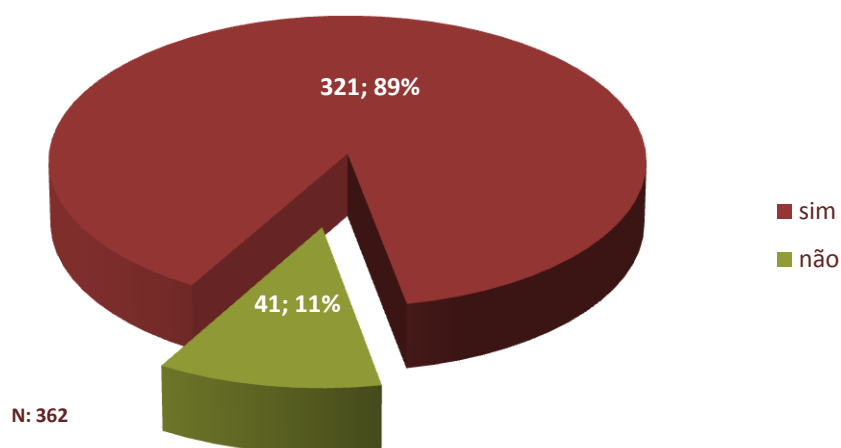
Ao nível da **intervenção na crise** (processo de apoio pontual e imediato, a fim de contribuir para a redução do stress emocional excessivo do utente), o GAV de Braga interveio em **11%** das situações sinalizadas.

gráfico 4 - intervenção na crise



No GAV de Braga, foi possível apurar que 11% dos processos iniciados não se enquadravam no âmbito da APAV, não existindo, portanto, qualquer tipo de crime associado aos mesmos. Neste sentido, a **problemática de crime** foi registada em **89%** das situações sinalizadas, e é sobre estas que o restante relatório irá incidir, com a apresentação dos dados de caracterização da Vítima, do Autor do Crime e da Vitimação.

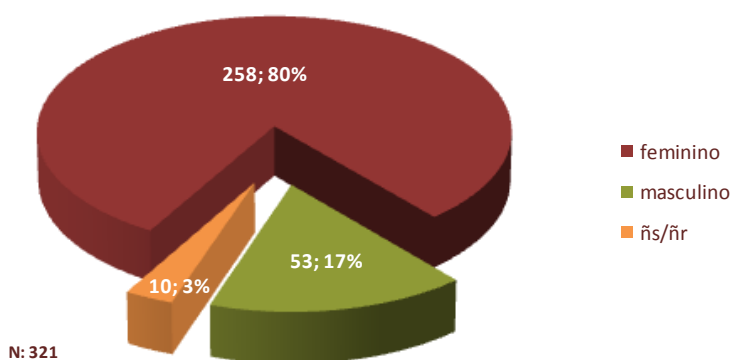
gráfico 5 - existência crime



2. dados de caracterização da vítima

Tendo em conta as **321 vítimas de crime** assinaladas pelo GAV de Braga em 2009, é possível observar que a tendência de anos anteriores se mantém, dados que cerca de **80%** das mesmas eram do **sexo feminino** e situavam-se, em termos de **faixa etária entre os 26 e os 55 anos de idade (51,5%)**.

gráfico 6 - sexo da vítima



quadro 6 – idade da vítima

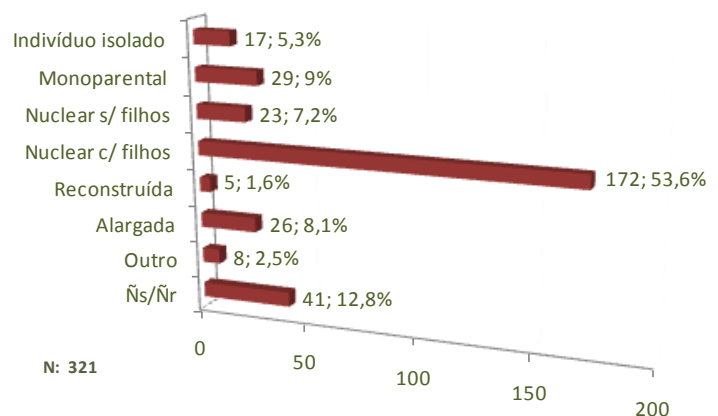
	N	%
0-3 anos	6	1,9
4-5 anos	5	1,6
6-10 anos	9	2,8
11-17 anos	16	5
18-25 anos	19	5,9
26-35 anos	48	15
36-45 anos	74	23,1
46-55 anos	43	13,4
56-64 anos	23	7,2
65 + anos	29	9
Ñs/ãr	49	15,3
Total	321	100

Em termos familiares, o **estado civil casado (47,7%)** e o tipo de **família nuclear com filhos (53,6%)**, apresentavam-se com uma percentagem bastante elevada face às restantes opções.

quadro 7 – estado civil da vítima

	N	%
solteiro/a	77	24
casado/a	153	47,7
união de facto	26	8,1
viúvo/a	12	3,7
divorciado/a	15	4,7
separado/a	24	7,5
Ñs/ãr	14	4,4
Total	321	100

gráfico 7 - tipo de família da vítima



Conforme o quadro 8, a análise da nacionalidade revela pouca dispersão dos dados, sendo que é possível observar uma maior proporção da **nacionalidade portuguesa (90,7%)**.

quadro 8 – nacionalidade da vítima

	N	%
Brasileira	8	2,5
Cabo-Verde	3	0,9
França	1	0,3
Inglaterra	1	0,3
Portuguesa	291	90,7
Moçambique	2	0,6
Zâmbia	1	0,3
ñs/ñr	14	4,4
Total	321	100

Em termos escolares, o grau de ensino das vítimas que procuraram a APAV em 2009 distribui-se de forma bastante equitativa entre o 1.º ciclo e o ensino superior. Porém, o nível do **3.º ciclo** apresentava valores ligeiramente acima dos restantes, com cerca de **13%** do total de casos registados.

quadro 9 – nível de ensino da vítima

	N	%
pré-escolar	10	3,1
1º ciclo	40	12,5
2º ciclo	31	9,7
3º ciclo	42	13,1
ensino secundário	28	8,7
curso especializ. tecnológica	4	1,2
ensino superior	28	8,7
ensino especial	--	--
sabe ler e/ou escrever	4	1,2
não sabe ler/escrever	--	--
ñs/ñr	129	40,2
Total	321	100

Genericamente, os utentes que recorrem ao GAV de Braga encontram-se profissionalmente numa situação estável, uma vez que cerca de **31,8%** dos mesmos se encontram **empregados** e têm como principal meio de vida o **rendimento do próprio trabalho (30,2%)**. Por sua vez, e no que diz respeito às categorias profissionais o **pessoal dos serviços directos e particulares**, tal como em anos anteriores, continua a ser a área profissional que mais se destaca.

gráfico 8 - condição perante actividade económica

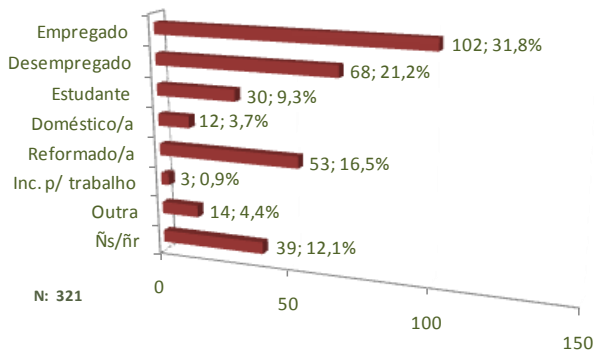
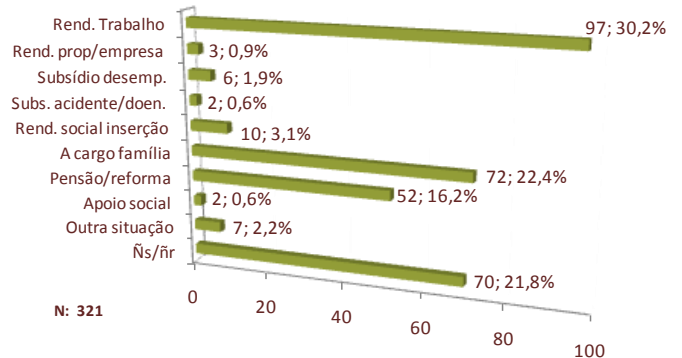
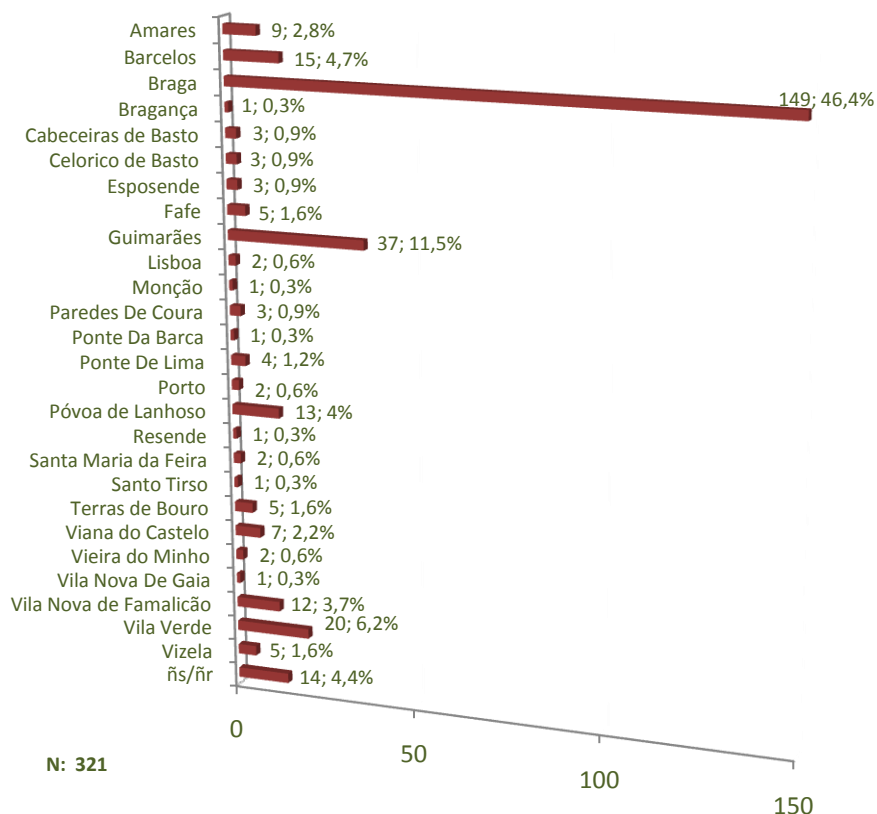


gráfico 9 - principal meio de vida



De acordo com a distribuição geográfica do GAV de Braga o concelho de **residência** das vítimas mais citado é o concelho de **Braga (46,4%)**, seguindo-se o concelho de **Guimarães (11,5%)**.

gráfico 10 - concelho residência da vítima



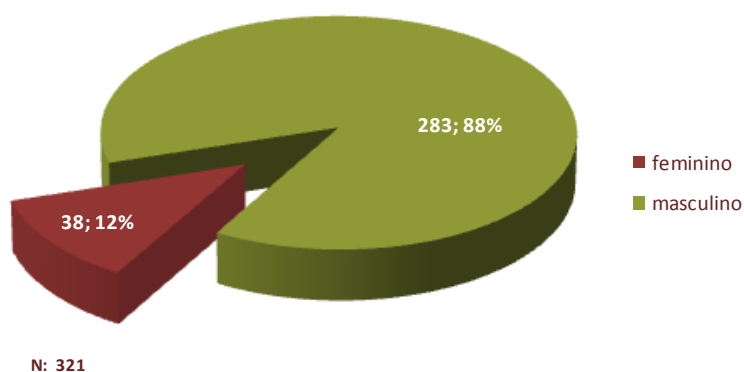
3. dados de caracterização do autor do crime

Fazendo o contraponto com os dados das vítimas, o **gênero masculino** prevalece no que diz respeito aos autores de crime, com **92%** das situações sinalizadas. Porém, relativamente à faixa etária estes situam-se, maioritariamente, entre os **26 e os 55 anos de idade (50,8%)**.

quadro 10 – idade do autor do crime

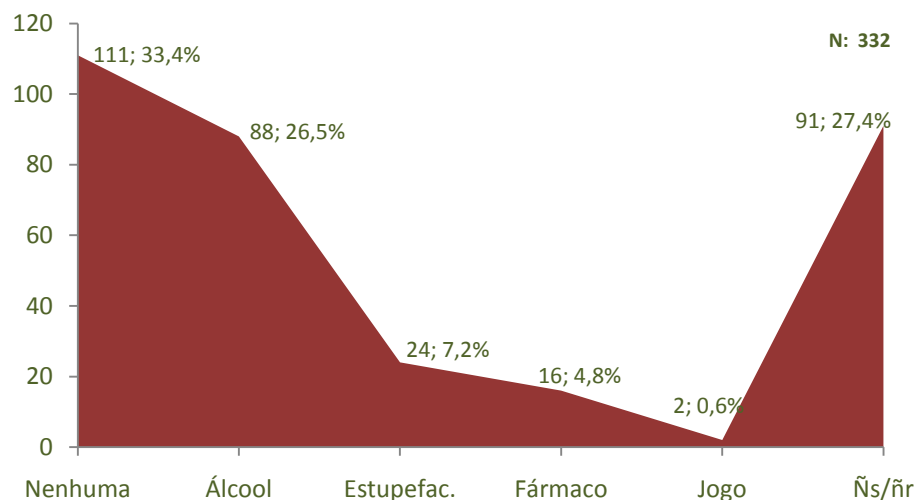
	N	%
0-10 anos	--	--
11-17 anos	1	0,3
18-25 anos	6	1,9
26-35 anos	51	15,9
36-45 anos	66	20,6
46-55 anos	46	14,3
56-64 anos	18	5,6
65 + anos	18	5,6
Ñs/ñr	115	35,8
Total	321	100

gráfico 11 - sexo do autor do crime



De acordo com o gráfico 12, a **ausência de dependências** evidenciaram-se com **33,4%**, seguindo-se, de imediato, a dependência do álcool com 26,5% do total assinalado.

gráfico 12 - dependências do autor crime



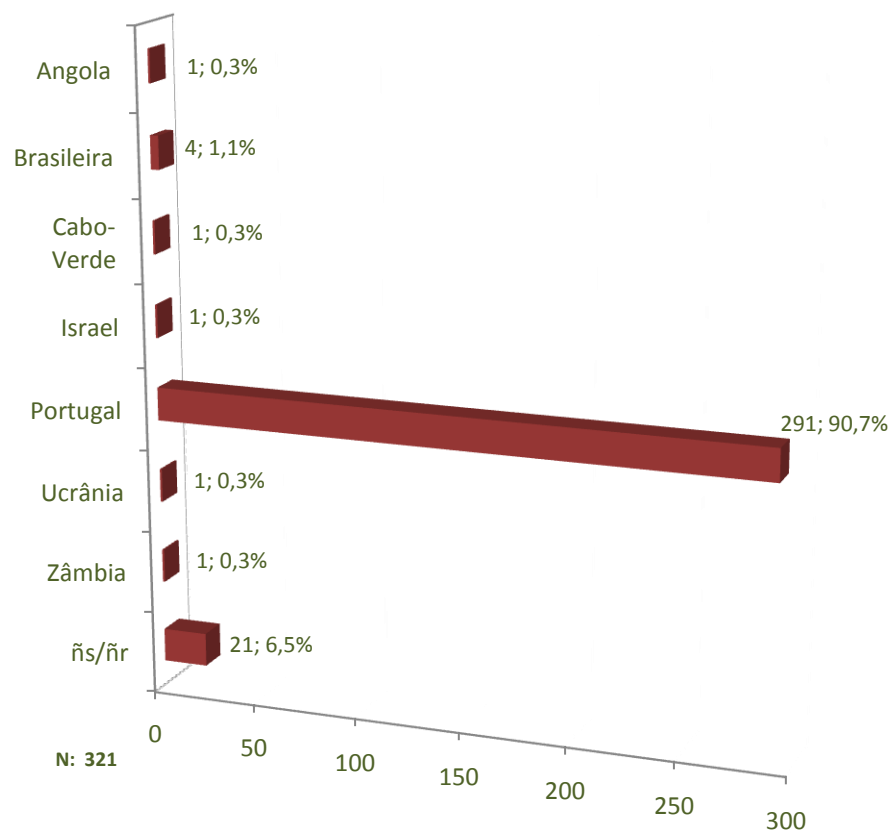
A percentagem de autores de crime **casados e/ou em união de facto** perfazem um total de **67,%** dos casos sinalizados.

quadro 11 – estado civil do autor do crime

	N	%
solteiro/a	30	9,3
casado/a	186	57,9
união de facto	31	9,7
viúvo/a	7	2,2
divorciado/a	18	5,6
separado/a	33	10,3
Ñs/Ñr	16	5
Total	321	100

De acordo com os dados do gráfico 13, a **nacionalidade portuguesa (90,7%)** era aquela que reunia maior expressão entre os autores do crime.

gráfico 13 - nacionalidade do autor do crime



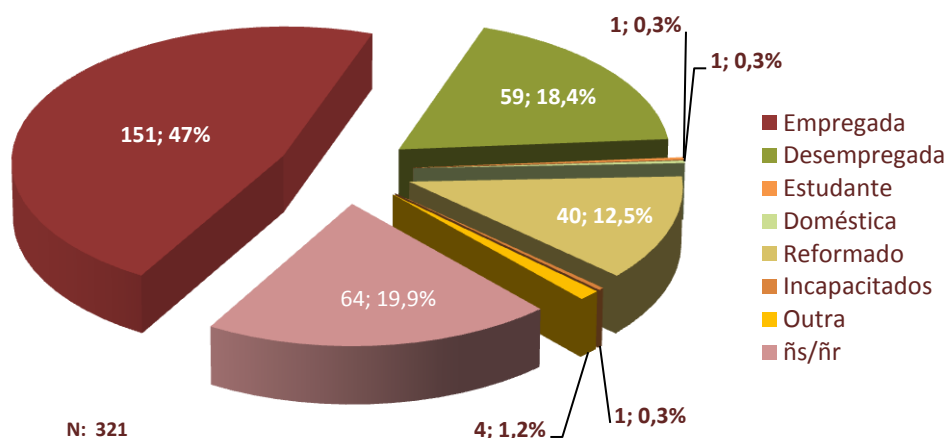
Tal como no caso das vítimas, o nível de ensino dos autores de crime também se distribui de forma transversal e relativamente equitativa entre o 1.º ciclo e o ensino superior. Porém, o **1.º ciclo** destaca-se face aos restantes (**13,4%**).

quadro 12 – nível de ensino do autor do crime

	N	%
pré-escolar	2	0,6
1º ciclo	43	13,4
2º ciclo	37	11,5
3º ciclo	26	8,1
ensino secundário	11	3,4
curso especializ. tecnológica	4	1,2
ensino superior	16	5
ensino especial	7	2,2
sabe ler e/ou escrever	1	0,3
não sabe ler/escrever	--	--
ñs/ñr	174	54,2
Total	321	100

Em termos profissionais, **47%** dos autores de crime encontravam-se **empregados**. Já no que diz respeito às categorias profissionais o **pessoal dos serviços directos e particulares**, foi a categoria que mais se destacou.

gráfico 14 - condição perante actividade económica



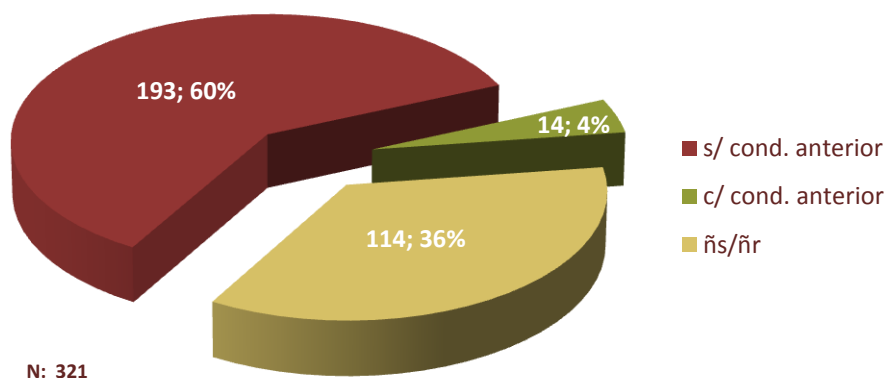
Observando o quadro 13 é possível afirmar que as relações familiares entre autor do crime e vítima são as situações mais comuns. Em termos relacionais, só entre **cônjuge/companheiro** assinalaram-se **53,6%** dos registos. As restantes relações familiares totalizaram um valor de cerca de 29,5%.

quadro 13 – relação do autor do crime com a vítima

	N	%
Nenhuma	7	2,2
Cônjuge/Companheiro	172	53,6
Ex-cônjuge/companheiro	19	5,9
Namorado/namorada	1	0,3
Ex-namorado/a	5	1,6
Pai/Mãe	47	14,6
Padrasto/Madrasta	2	0,6
Filho/filha	27	8,4
Irmão/irmã	7	2,2
Avô/avó	1	0,3
Sogro/sogra	10	3,1
Outro familiar	1	0,3
Colega de trabalho	9	2,8
Vizinho/a	4	1,2
Amigo/a	1	0,3
Outra	7	2,2
ÑS/ ÑR	1	0,3
Total	321	100

Dos dados apurados, quanto aos autores do crime, não se verificam registos muito significativos quanto à existência de condenações anteriores (somente 4%).

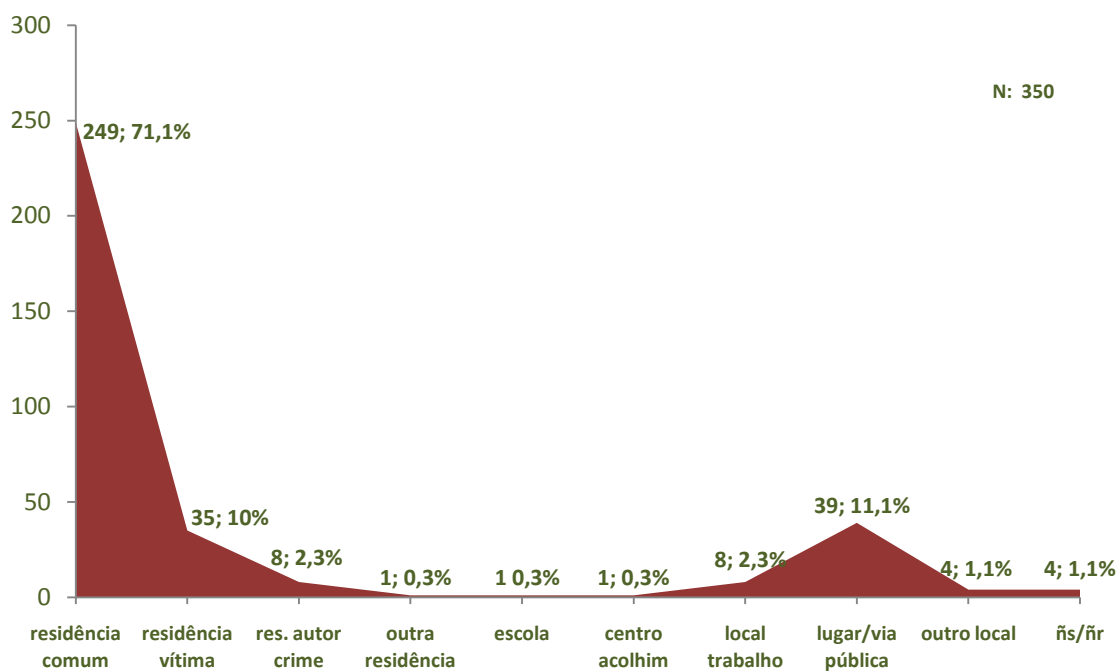
gráfico 15 - antecedentes criminais



4. dados de caracterização da vitimação

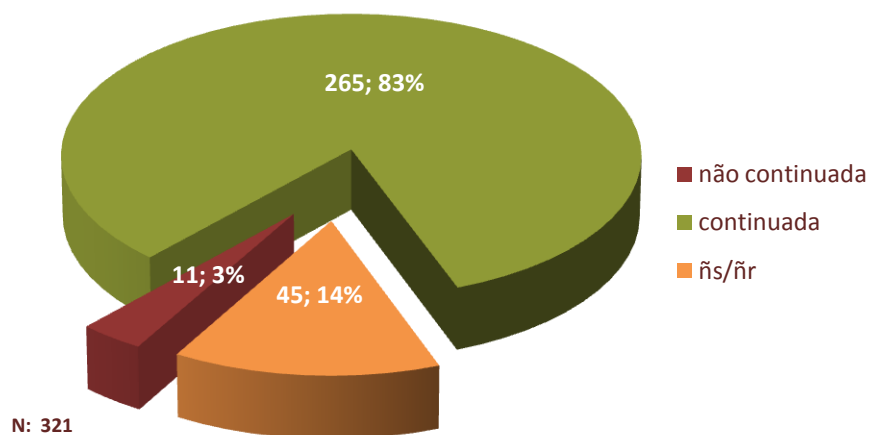
Tendo em conta o grau relacional entre vítima e autor do crime, o local do crime mais assinalado é a **residência comum (71,1%)**.

gráfico 16 - local do crime



Relativamente ao tipo de vitimação, importa realçar que a **vitimação continuada** impôs-se em mais de **80%** dos casos, sendo as situações pontuais (não continuadas) bastante residuais (3%).

gráfico 17 - tipo de vitimação



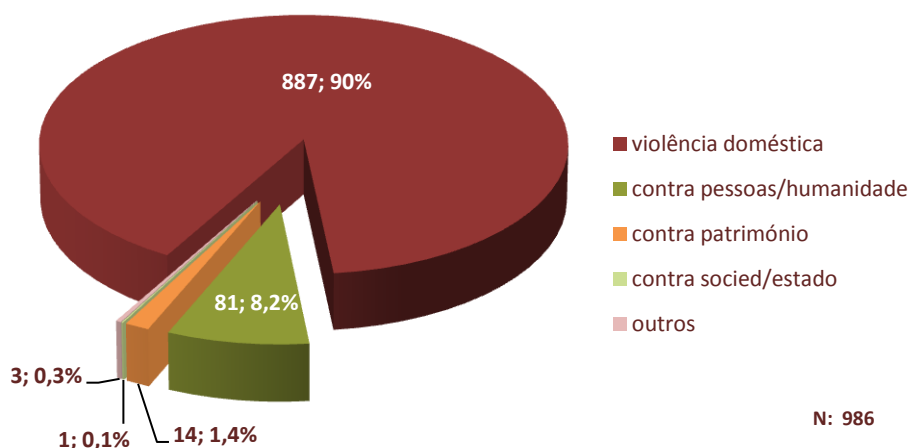
Espelhando o tipo de vitimação continuada, a duração da mesma é de vários anos. Durante o ano de 2009, o GAV de Braga assinalou que a maioria das situações se situava entre os **2 e os 3 anos (9,7%)**.

quadro 13 – duração da vitimação

	N	%
entre 1 e 3 meses	4	1,2
entre 4 e 6 meses	11	3,4
entre 7 e 9 meses	3	0,9
entre 10 meses e 1 ano	20	6,2
entre 2 e 3 anos	31	9,7
entre 4 e 5 anos	12	3,7
entre 6 e 10 anos	18	5,6
entre 11 e 15 anos	9	2,8
entre 16 e 20 anos	11	3,4
entre 21 e 25 anos	5	1,6
entre 26 e 30 anos	11	3,4
entre 31 e 35 anos	--	--
entre 36 e 40 anos	3	0,9
+ 40 anos	2	0,6
ñs/ñr	125	38,9
não aplicável	56	17,4
Total	321	100

Em termos criminais a APAV regista os crimes distribuindo-os por **6 categorias**, designadamente os crimes de **Violência Doméstica**, os crimes **contra as Pessoas e a Humanidade**, os crimes **contra o Património**, **contra a Vida em Sociedade e Estado**, os crimes **Rodoviários** e os **Outros crimes**.

gráfico 17 - categorias de crimes

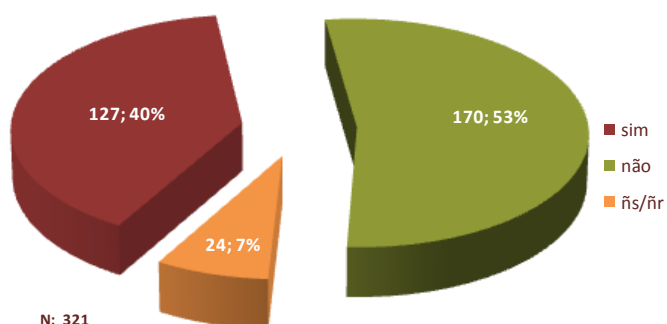


quadro 14 – tipologia de crimes registados

violência doméstica	N	%
maus-tratos físicos	192	19,5
maus-tratos psíquicos	270	27,4
ameaças-coacção	209	21,2
difamação/injúrias	198	20,1
subtracção de menores	1	0,1
violação da obrigação de alimentos	3	0,3
Violação	5	0,5
abuso sexual	7	0,7
homicídio	1	0,1
outros em meio doméstico	1	0,1
Total parcial	887	90
crimes contra as pessoas e a humanidade		
Ofensas à integridade física	18	1,8
raptor/sequestro	2	0,2
ameaças/coacção	31	3,1
abuso sexual	1	0,1
difamação/injúrias	25	2,5
violação domicílio	2	0,2
outros contra pessoas	2	0,2
Total parcial	81	8,2
crimes contra o património		
roubo	2	0,2
dano	10	1
abuso de confiança	1	0,1
burla	1	0,1
Total parcial	14	1,4
crimes contra a vida em sociedade e estado		
propagação doença contagiosa	1	0,1
Total parcial	1	0,1
outros crimes		
outros crimes	3	0,3
Total parcial	3	0,3
Total	986	100

Dos 321 processos onde se registaram casos de vitimação, em **40%** destes foi efectuada **queixa/denúncia** junto de uma das autoridades competentes. Tendo em atenção os locais de queixa/denúncia assinalados, cerca de **40%** das mesmas foram efectuados na **Guarda Nacional Republicana (GNR)**, seguindo-se a **Polícia de Segurança Pública (PSP)** com **39,6%** das ocorrências.

gráfico 18 - existência queixa/denúncia



quadro 14 – local da queixa/denúncia

	N	%
PSP	67	39,6
GNR	68	40,2
ministério público	5	3
ñs/ñr	29	17,2
Total	169	100

Tendo em conta as 169 queixas apresentadas, a situação processual destas queixas pode-se situar em várias fases, nomeadamente em curso, em fase de desistência, suspensão provisória, arquivamento, condenação ou absolvição. De entre estas as situações **em curso** foram as mais assinaladas com **63,9%** do total de queixas assinaladas.

gráfico 19 - situação processual

